

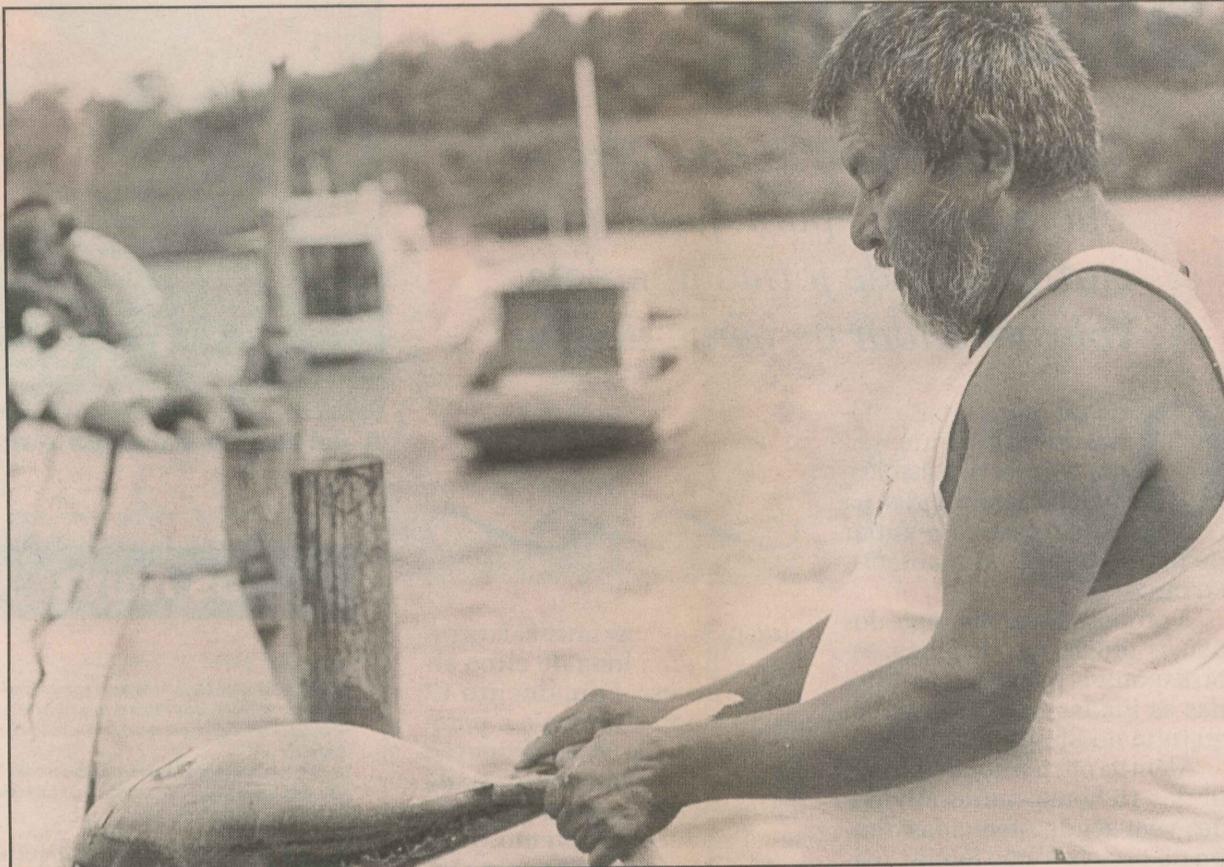
A107P26

Aracruz
15/10/01

Comércio de peixes movimentada Santa Cruz

MARCOS SALLES/AT

Os peixes chegam a ser vendidos no Rio, em São Paulo e Belo Horizonte



Jaó, que há 10 anos mora em Santa Cruz, diz que vive da pesca

O distrito de Santa Cruz, que tem 444 anos de história, faz parte da fundação do município de Aracruz. Implantado como uma aldeia de índios e jesuítas, na foz do rio Piraqueçu, logo se transformou em vila e abrigou a primeira sede da cidade.

Na região onde o rio se encontra com o mar vive uma comunidade formada por nativos e pescadores que vieram de outras cidades e usam a foz como cais, onde se concentram os barcos de pesca, movimentando a economia local.

O trabalho ligado ao comércio de peixes é para muitos moradores de Santa Cruz a principal fonte de renda. O peixe mais comum na região é o peroá, que é vendido ainda no cais para comerciantes de outros Estados.

“Quando a gente sai, são dois dias de pesca. Na volta, a gente gasta um dia inteiro para descarregar o barco e colocar no caminhão, que leva os peixes para São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte”, explicou o pescador Joel da Silva, 32 anos.

Até as mulheres ganham dinheiro com a pesca em Santa Cruz. É preparando iscas que a dona-de-casa Helena Machado, 42, e suas duas filhas garantem o sustento da família.

“Eu e minhas filhas cortamos peixes e camarões para fazer iscas. Com isso dá para ganhar até R\$ 20,00 por dia, que a gente divide entre as três para

sustentar cinco pessoas. Meu filho trabalha descarregando barcos”, disse a dona-de-casa.

A filha de Helena, Andréia Machado, 22, é empregada doméstica e, nas horas de folga, além de cortar a isca, lava a roupa dos pescadores para ajudar o marido a criar o filho e aumentar o orçamento familiar.

“Se não tenho isca para cortar, pego a roupa dos pescadores para lavar. Quando eles chegam do mar, distribuem peixes para a gente. É o nosso ganha pão mesmo”, comentou a doméstica.

Conhecido apenas pelo apelido, que tem o nome de um pássaro, o pescador Jaó, 49, disse que é descendente de índios e que desde criança vive pelo litoral de Aracruz. Há 10 anos, mora na praia de Santa Cruz, em uma casa de papelão improvisada na areia, e sobrevive da pesca.

“Meu nome verdadeiro eu não conto para ninguém. Lembro que, quando eu era criança, a gente ficava pulando de árvore em árvore. Sou sozinho. Eu e Deus! Trabalho limpando peixe, faço e remendo redes e vivo assim, aqui no meu barracão”, disse Jaó.

Sem banco nem farmácia

O centro de Santa Cruz, em volta da praça da Igreja-Matriz Nossa Senhora da Conceição, é onde está concentrado o maior número de estabelecimentos comerciais. Mas faltam agências bancárias e farmácia.

O movimento de chegada e saída dos visitantes no ponto final das linhas de ônibus que servem à região garante a presença dos clientes nos bares, mas não assegura o desenvolvimento de outros negócios na comunidade, que ainda tem ares da antiga vila.

Morador há 16 anos de Santa Cruz, o aposentado Hélio Crema, 60, decidiu apostar na venda de sorvetes para ocupar o tempo. Para ele, apesar de o calor da estação ser favorável às vendas, há a necessidade de ampliar o comércio local.

“Depois que me aposentei, abri esta banca de sorvetes para não ficar aparecendo uma dor aqui e outra ali. Mas aqui a gente não tem

farmácia e nem uma agência bancária. Para pagar as contas, a gente tem que se deslocar oito quilômetros até Coqueiral de Aracruz”, disse o aposentado.

Para o balconista Luiz Carlos Fauchiti, 41 anos, que trabalha na única loja de material de construção do bairro, o fraco movimento de clientes revela o costume dos moradores de fazer compras fora de Santa Cruz.

“A venda está fraca porque a comunidade é pequena e a gente vê poucas obras por aqui. Na maioria das vezes, quando o pessoal vai construir ou reformar, compra o material nas regiões vizinhas ao bairro”, comentou o balconista.

Mas o verão desperta novas esperanças para os comerciantes locais. A Pousada Roma, por exemplo, está em reformas e o proprietário Ademar Marino, 49, acredita que a chegada dos turistas vai agitar o centro do bairro.

MAPA COMERCIAL

Padaria	01	Bares	10
Sorveteria	03	Hotel	01
Supermercado	01	Pousadas	02
Fliperama.....	01	Posto dos Correios	01
Material de construção.....	01	Escola estadual	02
Açougue	01	Creche municipal	01
Restaurantes	04		

Fonte: Moradores do bairro

VIAJE COM ECONOMIA.

Pacote Econômico

Inclui: Passagem aérea ida e volta + 02 noites de hotel c/ café da manhã.

São Paulo - a partir de 4x R\$ 124,00 +TE
Rio de Janeiro - a partir de 4x R\$ 98,00 +TE
Belo Horizonte - a partir de 4x R\$ 87,00 +TE
Brasília - a partir de 4x R\$ 153,00 +TE

Consulte seu agente de viagem

Ylha
Bela
TURISMO

225-6633

Obs: Preço por pessoa apto. duplo, hotel cat. turística. Vagas limitadas sujeito a confirmação. Não inclui taxa de embarque.